

DINÂMICAS TEÓRICAS ENTRE MODELO DE NEGÓCIO, ESG E PERFORMANCE FINANCEIRA

1 INTRODUÇÃO

A crescente conscientização sobre sustentabilidade tem impulsionado a adoção de práticas ESG (Environmental, Social, and Governance) pelas organizações (AU, 2023; PASCOAL, 2023). Nesta perspectiva, ao adotar o ESG, as empresas demonstram compromisso com todos os stakeholders, o que pode levar a uma melhor percepção e desempenho financeiro (HEMRIT, 2020). Nesse sentido, ações como a redução da pegada de carbono e a governança transparente influenciam positivamente os stakeholders, gerando maior confiança e apoio (AL AMOSH *et al.*, 2023). Contudo, o modelo de negócios, que descreve como a empresa cria e captura valor (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2010), é fundamental. Dessa forma, este estudo se justifica pela necessidade de compreender as inter-relações entre ESG, modelo de negócios e desempenho financeiro, preenchendo lacunas na literatura (LI *et al.*, 2021; ZHOU *et al.*, 2022) e oferecendo insights para a tomada de decisão estratégica.

Considerando os cenários de ESG, modelo de negócios e desempenho financeiro, questiona-se: Qual a natureza e os efeitos das inter-relações entre as práticas de ESG e o desempenho financeiro na estrutura do modelo de negócios?

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar criticamente os efeitos da adoção de práticas de ESG no modelo de negócios sustentável e no desempenho financeiro. O estudo se justifica pela necessidade de aprofundar essa compreensão, dada a carência de evidências na literatura (LI *et al.*, 2021; ZHOU *et al.*, 2022).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção aborda os conceitos que fundamentam a pesquisa. Primeiramente, explora-se o ESG, detalhando suas dimensões Ambiental, Social e de Governança. Em seguida, discute-se o Modelo de Negócios como mecanismo de criação de valor e, finalmente, a Performance Financeira, contextualizando a inter-relação entre esses elementos.

2.1 ESG

O conceito de ESG (Ambiental, Social e Governança) surge da conscientização sobre o papel das empresas na sociedade (AU, 2023). Impulsionado por marcos como os Princípios para o Investimento Responsável da ONU, estabeleceu-se como um critério para avaliar o desempenho em sustentabilidade (PASCOAL, 2023). A inclusão de fatores ESG nos modelos de negócios pode melhorar os resultados financeiros (BAK *et al.*, 2022), embora sua mensuração apresente desafios (AHMAD *et al.*, 2024).

O ESG se desdobra em três dimensões fundamentais. A dimensão Ambiental abrange o impacto das operações no meio ambiente, como mudanças climáticas e aquecimento global (BAK *et al.*, 2022). A responsabilidade ambiental foca em melhorar o ecossistema e o desempenho da empresa (AU, 2023), sendo avaliada por métricas como emissões de gases, consumo de recursos e gestão de resíduos (DE GIULI *et al.*, 2024).

A dimensão Social refere-se às interações com stakeholders e ao impacto na sociedade (AU, 2023). Engloba desde direitos humanos, diversidade e segurança no trabalho até o impacto social das operações (DE GIULI *et al.*, 2024), refletindo o compromisso da empresa em gerar um impacto positivo (MARTINY, 2024).

Por fim, a dimensão da Governança é central para a solidez da organização, sintetizando como a gestão promove os interesses dos stakeholders (AU, 2023). É avaliada por meio da estrutura do conselho, transparência e ética (PASCOAL, 2023). Uma governança eficaz contribui para a resiliência e a geração de valor a longo prazo, sendo esta dimensão, em especial, estatisticamente significativa para o valor da empresa (ABDI *et al.*, 2022).

2.2 MODELO DE NEGÓCIO

Percebe-se que a descrição lógica pela qual uma organização cria, entrega e captura valor (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2010). Logo, a crescente importância dos fatores ESG nos modelos de negócio é impulsionada pela busca de equilíbrio entre os objetivos da empresa e as expectativas das partes interessadas (BAK *et al.*, 2022). Assim, integrar sustentabilidade e resiliência é crucial, superando a visão de que são conceitos externos às organizações (KASSIER, 2024).

2.3 PERFORMANCE FINANCEIRA

Observa-se que a análise de desempenho financeiro monitora os resultados da organização por meio de indicadores de lucratividade, rentabilidade e valor, baseando-se em demonstrações contábeis (EL KHOURY *et al.*, 2023). Assim, boas práticas de governança estão positivamente relacionadas ao desempenho financeiro (YOBE *et al.*, 2020). Contudo, a relação entre a pontuação ESG geral e o crescimento da receita é complexa, com muitos estudos focando nos pilares individuais (ZHOU *et al.*, 2022).

3 METODOLOGIA

O estudo desenvolve-se a partir de uma revisão teórica e crítica da literatura, tendo como objetivo principal estabelecer um arcabouço teórico que conecta as práticas de ESG, o modelo de negócios e a performance financeira. Nesse sentido, a seleção dos textos discutidos foi realizada com base na relevância para as inter-relações entre os três construtos, priorizando artigos recentes e seminiais. Adicionalmente, o rigor da análise fundamentou-se na construção de um diálogo entre os autores, buscando sinergias e pontos de divergência para, assim, construir uma argumentação central sobre a interdependência desses elementos (SNYDER, 2019).

4 DISCUSSÃO

Esta discussão aprofunda a dinâmica teórica entre ESG, modelo de negócio e performance financeira. A crescente adoção de práticas ESG (AU, 2023) não é mera conformidade, mas uma modelagem eficaz do negócio, pois suas dimensões otimizam operações e fortalecem a relação com stakeholders (AL AMOSH *et al.*, 2023). Superando a análise isolada da literatura (LI *et al.*, 2021), argumenta-se que a integração sinérgica de ESG ao core do modelo de negócio é crucial para a performance financeira sustentável.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa conclui que a integração de ESG é um elemento transformador da criação de valor. Desse modo, o ESG se posiciona no centro do modelo de negócio, onde suas dimensões criam um ciclo virtuoso que redefine a proposta de valor. E embora haja nuances sobre a velocidade dos retornos (NENAVANI *et al.*, 2024), a integração resulta em performance financeira mais robusta e sustentável. Assim, a principal contribuição do estudo é analisar essa dinâmica de forma integrada.

REFERÊNCIAS

ABDI, Y.; LI, X.; CÀMARA-TURULL, X. Exploring the impact of sustainability (ESG) disclosure on firm value and financial performance (FP) in airline industry: the moderating role of size and age. **Environment, Development and Sustainability**, v. 24, n. 4, p. 5052-5079, 2022.

AHMAD, H.; YAQUB, M.; LEE, S. H. Environmental-, social-, and governance-related factors for business investment and sustainability: a scientometric review of global trends. **Environment, Development and Sustainability**, v. 26, n. 2, p. 2965-2987, 2024.

AL AMOSH, H.; KHATIB, S. F.; ANANZEH, H. Environmental, social and governance impact on financial performance: evidence from the Levant countries. **Corporate Governance: The international journal of business in society**, v. 23, n. 3, p. 493-513, 2023.

AU, A. K. M. et al. Mapping the landscape of ESG strategies: a bibliometric review and recommendations for future research. **Sustainability**, v. 15, n. 24, p. 16592, 2023.

BAK, I. et al. Environmental, social and governance factors in companies' business models and the motives of incorporated them in the core business. **Journal of Business Economics and Management**, v. 23, n. 4, p. 837-855, 2022.

DE GIULI, M. E.; GRECHI, D.; TANDA, A. What do we know about ESG and risk? A systematic and bibliometric review. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 31, n. 2, p. 1096-1108, 2024.

EL KHOURY, R.; NASRALLAH, N.; ALAREENI, B. ESG and financial performance of banks in the MENAT region: concavity-convexity patterns. **Journal of Sustainable Finance & Investment**, v. 13, n. 1, p. 406-430, 2023.

HEMRIT, W. Determinants driving Takaful and cooperative insurance financial performance in Saudi Arabia. **Journal of Accounting & Organizational Change**, v. 16, n. 1, p. 123-143, 2020.

KASSIER, L. Interconnected or disconnected? A review of sustainability, resilience, and sustainable business model constructs in the academic business literature. **Journal of the Knowledge Economy**, p. 1-28, 2024.

LI, T. T. et al. ESG: research progress and future prospects. **Sustainability**, v. 13, n. 21, p. 11663, 2021.

MARTINY, A. et al. Determinants of environmental social and governance (ESG) performance: a systematic literature review. **Journal of Cleaner Production**, v. 456, p. 142213, 2024.

NENAVANI, J. et al. ESG measures and financial performance of logistics companies. **Letters in Spatial and Resource Sciences**, v. 17, n. 1, p. 5, 2024.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business model generation**: a handbook for visionaries, game changers, and challengers. Hoboken: John Wiley & Sons, 2010.

PASCOAL, F. B. et al. Sovereign ESG integration: a bibliometric and systematic literature review. **Studies in Business and Economics**, v. 18, n. 1, p. 231-260, 2023.

SNYDER, Hanne. Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 104, p. 333-339, nov. 2019.

YOBE, C. L.; FERRER, S. R. D.; MUDHARA, M. Measuring the financial efficiency of agricultural cooperatives in South Africa: an application of the Simar–Wilson methodology. **Agrekon**, v. 59, n. 3, p. 269-286, 2020.

ZHOU, G.; LIU, L.; LUO, S. Sustainable development, ESG performance and company market value: mediating effect of financial performance. **Business Strategy and the Environment**, v. 31, n. 7, p. 3371-3387, 2022.